

## Quinze anos depois de ter sido alvejado

# Cadáver de coronel e destroços de avião encontrados em área do Sul da Guiné

Os destroços de um avião militar português e as ossadas do respectivo piloto foram encontrados na Guiné-Bissau.

O achado foi comunicado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros pela Embaixada de Portugal naquele país africano.

Embora as ossadas tenham a placa identificadora utilizada pelos militares portugueses durante a guerra, uma fonte do MNE disse, desconhecer ainda a identidade do piloto do avião.

A mesma fonte adiantou que a descoberta dos destroços ocorreu numa zona de difícil acesso. De acordo com a Lusa, que cita um diplomata em Bissau, foi um caçador o autor do achado, ocorrido na zona de Madina do Boé, no Sul do país, após o que avisou as autoridades.

O cadáver do piloto tem

uma placa de identificação do tenente-coronel Almeida Brito — disse à Agência Lusa uma fonte do Ministério da Defesa guineense. A mesma fonte adiantou que o avião é um FIAT G-91.

Os destroços do avião e o cadáver do piloto foram encontrados numa zona «fracamente povoada e de difícil acesso», agora duplamente dificultado devido ao tempo das chuvas, que tornam os caminhos praticamente intransitáveis, referiu.

## DESCOBERTO ANEL DE CASAMENTO

Um anel de casamento, com a inscrição «Ana 9-11-1961», que se julga ter pertencido ao tenente-coronel Almeida e Brito, cujo avião Fiat G-91 foi abatido por um míssil na região de Medina do Boé, em 1973, foi descoberto na posse de um alfaiate em Gabu e entregue ao adido de Defesa junto da Embaixada de Portugal de Bissau.

O adido, tenente-coronel Montalvão Guimarães, com o delegado da Agência Lusa, o chanceler da Embaixada, Augusto Costa, e três elementos da RTP que se encontram em Bissau, apenas encontraram no local os restos de um reactor do avião, além de escassos vestígios de ossadas humanas e pedaços de tecido.

Os achados não permitem afirmar que sejam os restos mortais do tenente-coronel Almeida e Brito, mas oficiais das Forças Armadas guineenses são pe-

remptórios em afirmar que era ele que se encontrava aos comandos do avião abatido. Aliás, por ocasião da passagem do aniversário da batalha do Guilede, um militar guineense afirmou, no decurso de um programa radiofónico, ter sido ele o autor do disparo do míssil que abateu o Fiat G-91.